

CAPÍTULO 2

O ENSINO A DISTÂNCIA NO PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ONLINE

DISTANCE LEARNING IN THE HEALTH WITH AGENT PROGRAM: REPORT OF AN ONLINE EXPERIENCE

EDUCACIÓN A DISTANCIA EN EL PROGRAMA SALUD CON AGENTE: REPORTE DE UNA EXPERIENCIA EN LÍNEA

Tercília Maria Sousa Soares

Prefeitura Municipal de Itabuna | Itabuna, Bahia, Brasil

ORCID: 0000-0003-1201-4314

Carlana Santos Grimaldi Cabral de Andrade

Universidade Estácio | Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

ORCID: 0000-0001-7680-0352

Inez Silva de Almeida

Universidade Estácio | Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

ORCID: 0000-0001-5082-5607



978-65-84528-60-4



10.53524/lit.edt.978-65-84528-60-4/02

Submissão 18/08/25

Publicação 24/08/25

Como citar

SOARES, T. M. S.; ANDRADE, C. S. G. C.; ALMEIDA, I. S. O ensino a distância no programa Saúde com Agente: relato de uma experiência online. //r. FONTES, F. L. L.; SILVA, J. S. (Org). **Ciência, Tecnologia, Inovação e Saberes Aplicados à Saúde**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2025, p. 15-21.

RESUMO

OBJETIVO: Relatar a experiência do ensino a distância no programa Saúde com Agente, sob a perspectiva de tutores de diferentes regiões do país. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, desenvolvido a partir do relato de tutores do programa Saúde com Agente, realizado em formato online e gratuito no período de agosto de 2022 a novembro de 2023. Os participantes foram tutores, preceptores, agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O curso Saúde com Agente possibilitou a qualificação de agentes comunitários de saúde e de combate às endemias, por meio da mediação realizada pelos tutores e preceptores, nos campos teórico e prático, respectivamente. O programa proporcionou aos trabalhadores o compartilhamento de experiências, a aplicação do conteúdo teórico ao cotidiano laboral, a realização de intervenções adequadas à sua realidade e a construção coletiva do conhecimento. Assim, os trabalhadores passaram a compartilhar o conhecimento adquirido, reconstruindo, interpretando e adaptando-o à sua prática profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O programa Saúde com Agente, de abrangência nacional, envolveu diferentes atores da atenção primária à saúde na articulação teórico-prática do conhecimento, caracterizando a integração ensino-serviço. Entretanto, a modalidade online aplicada aos trabalhadores da saúde requer suporte estrutural e material adequado, a fim de possibilitar melhor aproveitamento do curso e de seu conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância; Experiência profissional; Ensino em saúde.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To report on the experience of distance learning in the Health with Agents program, from the perspective of tutors from different regions of the country. **MATERIALS AND METHODS:** This is a qualitative and descriptive study, developed from the reports of tutors from the Health with Agents program, conducted online and free of charge from August 2022 to November 2023. The participants were tutors, preceptors, community health agents, and endemic disease control agents. **RESULTS AND DISCUSSION:** The Health with Agents course enabled the qualification of community health agents and endemic disease control agents through mediation by tutors and preceptors in the theoretical and practical fields, respectively. The program allowed workers to share experiences, apply theoretical content to their daily work, carry out interventions appropriate to their reality, and collectively build knowledge. Thus, workers began to share the knowledge they had acquired, reconstructing, interpreting, and adapting it to their professional practice. **FINAL CONSIDERATIONS:** The nationwide The Health with Agents program involved different actors in primary health care in the theoretical and practical articulation of knowledge, characterizing the integration of teaching and service. However, the online modality applied to health workers requires adequate structural and material support in order to enable better use of the course and its content.

KEYWORDS: Distance learning; Professional experience; Health education.

RESUMEN

OBJETIVO: Relatar la experiencia de la enseñanza a distancia en el programa Saúde com Agente, desde la perspectiva de tutores de diferentes regiones del país. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de un estudio cualitativo y descriptivo, desarrollado a partir del relato de tutores del programa Saúde com Agente, realizado en formato online y gratuito en el período comprendido entre agosto de 2022 y noviembre de 2023. Los participantes fueron tutores, preceptores, agentes comunitarios de salud y agentes de lucha contra las endemias. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** El curso Saúde com Agente permitió la cualificación de agentes comunitarios de salud y de lucha contra las endemias, mediante la mediación realizada por los tutores y preceptores, en los campos teórico y práctico, respectivamente. El programa permitió a los trabajadores compartir experiencias, aplicar los contenidos teóricos a su trabajo diario, realizar intervenciones adecuadas a su realidad y construir colectivamente conocimientos. De este modo, los trabajadores comenzaron a compartir los conocimientos adquiridos, reconstruyéndolos, interpretándolos y adaptándolos a su práctica profesional. **CONSIDERACIONES FINALES:** El programa Saúde com Agente, de alcance nacional, involucró a diferentes actores de la atención primaria de salud en la articulación teórico-práctica del conocimiento, caracterizando la integración enseñanza-servicio. Sin embargo, la modalidad en línea aplicada a los trabajadores de la salud requiere un apoyo estructural y material adecuado, a fin de permitir un mejor aprovechamiento del curso y de su contenido.

PALABRAS CLAVE: Educación a distancia; Experiencia profesional; Enseñanza en salud.

1 INTRODUÇÃO

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a partir dos anos de 1996-1997 (STRASSER; OLIVEIRA, 2019), possibilitou o reordenamento do processo de ensino-aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. Surge, então, o ensino a distância (EaD) como nova modalidade educacional, aplicado a diferentes áreas a partir da interação online entre professor e aluno, seja de forma simultânea (síncrona) ou atemporal (assíncrona), na ausência de um espaço físico delimitado, como o ambiente da sala de aula (FÁVERO; JESUS FERREIRA, 2020).

O ensino a distância foi instituído pelo Ministério da Educação em 1996, por meio da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), podendo ser aplicado de forma complementar à formação educacional e também em situações emergenciais. Em cenários de emergência pública, destaca-se o período da pandemia de COVID-19, que potencializou a utilização do EaD, quando a Portaria nº 343 (BRASIL, 2020) permitiu a substituição das aulas presenciais pela modalidade online como estratégia para manter as atividades educacionais e acadêmicas durante o isolamento social, preservando a integridade dos indivíduos.

Impulsionado pela pandemia de COVID-19, observou-se no campo da saúde a necessidade de maior articulação entre teoria e prática. Com o objetivo de fortalecer o vínculo entre usuário e serviços de saúde, tornando mais eficazes as ações implantadas, o ensino a distância passou a ser aplicado nos níveis técnico, superior e de pós-graduação, em treinamentos, cursos e atualizações sobre diferentes temáticas da saúde. Para isso, utilizou-se a metodologia da problematização, que favorece a integração de diferentes habilidades (FAVA et al., 2023).

Assim, o ensino online consolidou-se como modalidade de atualização rápida, confiável e atrativa para trabalhadores da saúde que, em muitos casos, enfrentam duplas ou triplas jornadas de trabalho e necessitam de horários e espaços de estudo mais flexíveis, adaptando-se à rotina profissional e aos serviços de saúde (Gonçalves *et al*, 2024).

Nesse contexto, em 2022 foi criado o programa Saúde com Agente, desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS), em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), destinado a agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de combate às endemias (ACE), no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A partir do desenvolvimento desse programa, surgiu o questionamento: "Como ocorre o ensino a distância no âmbito deste curso em saúde?". Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência do ensino a distância no programa Saúde com Agente, sob a perspectiva de tutores de diferentes regiões do país.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir do relato de tutores do programa saúde com agente ofertado pela UFRGS, a partir da iniciativa do MS em parceria com o CONASEMS.

Diante da distribuição desigual no Brasil em relação à formação de recursos humanos no âmbito do SUS e se tratando de uma experiência inovadora, pois, em larga escala foi ofertado e desenvolvido em todo o país, o programa Saúde com Agente foi desenvolvido em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e seu território de abrangência, onde ocorrem as ações de Vigilância à saúde e, onde estavam lotados os alunos participantes do programa. Destinando-se aos trabalhadores mais diretamente vinculados à comunidade, com caráter intervencionista, ao aplicar o conhecimento teórico à prática e ampliar o processo de integração ensino-serviço.

Desenvolvido no formato online a partir da plataforma Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA)/CONASEMS, gratuito para todo o país por meio da adesão facultativa dos municípios ao programa. Desenvolveu-se no período de agosto de 2022 a novembro de 2023, totalizando o período de 10 meses com carga horária total de 1275h, por meio da plataforma online AVA/CONASEMS.

Composto por 26 unidades, foi dividido em etapa introdutória e etapa formativa I e II. A parte teórica apresentava textos, fóruns de discussão, fóruns de dúvidas, *quiz* e envio de atividades. Além disso, apresentava uma ferramenta de envio de mensagens, permitindo a comunicação entre tutores e alunos.

A etapa teórica desenvolvida exclusivamente no formato online pelos tutores foi comum para ACS e ACEs. A segunda etapa, desenvolvida a partir da metade do curso, foi em formato presencial junto aos preceptores de campo, dentro das próprias unidades de saúde e o território pertencente aos ACS e ACEs participantes do curso, durante o horário de trabalho.

Os participantes deste relato caracterizaram-se por tutores, preceptores e ACS/ACEs. Os tutores e preceptores foram descritos como profissionais de saúde com nível superior, em sua maioria lotados em serviços de APS, escolhidos após um processo seletivo prévio ao início do curso através da análise de currículo. Após a aprovação, deveriam realizar a matrícula no curso de preparação para tutoria e assinar o termo de compromisso com o curso para recebimento de uma bolsa mensal.

Os tutores eram responsáveis por toda a parte online do curso, manejo da plataforma virtual, acompanhamento e avaliação das atividades, totalizando quatro mil tutores. Os preceptores, 10 mil no total, atuaram em campo, nos serviços de saúde, onde os alunos estavam lotados, desenvolvendo as atividades práticas.

Os ACS/ACEs eram trabalhadores de saúde de serviços de APS, em sua maioria com nível médio de ensino e muitos anos de trabalho nestes serviços. Foram realizadas etapas de seleção antes de iniciar o curso, a partir do envio de

documentação comprovando o vínculo profissional e a escolaridade. Os critérios de inclusão foram: estarem com a documentação adequada e ativos na profissão. Os critérios de exclusão foram: estar de licença médica ou maternidade, férias, estar aposentado ou afastado da profissão ou por algum outro motivo. Ao todo concluíram o curso 138 mil ACS e 38 mil ACEs. Os ACS e ACEs foram escolhidos por serem os profissionais de saúde que atuam mais diretamente no território e que constituem o elo entre as equipes de saúde e os usuários do território de abrangência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No programa Saúde com Agente, o ensino online pode ser descrito por meio da reprodução de vídeoaulas assíncronas, disponibilizadas na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/CONASEMS), a qual era de acesso comum a tutores, preceptores, agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de combate às endemias (ACE), a partir de qualquer equipamento digital (computador, tablet, notebook ou telefone celular). O AVA constitui-se em espaço de interação virtual de ensino-aprendizagem (MARCUSZ *et al.*, 2023).

O uso de plataformas e conteúdos digitais exige a elaboração de orientações quanto ao manuseio de suas ferramentas (CAMACHO, 2020). Para facilitar o acesso do aluno, a plataforma disponibilizava um guia da disciplina, que servia de orientação aos ACS e ACE, obtido pelos tutores em uma plataforma específica para sua formação. Essa plataforma de apoio também oferecia espaço para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de saberes entre os tutores.

Na página inicial do AVA/CONASEMS, eram apresentados os módulos de ensino e seus respectivos conteúdos. Na aba de cada módulo, o aluno tinha acesso ao fórum de discussão, no qual o conhecimento coletivo era construído a partir de exemplos e histórias do cotidiano de ACS e ACE, aplicados aos princípios norteadores das políticas públicas de saúde. A partir desse recurso, iniciava-se o compartilhamento de informações relacionadas ao conteúdo da disciplina e ao cotidiano dos serviços de saúde. O tutor, descrito como uma espécie de docente (GORGES; ANDRADE, 2020), era responsável tanto pela avaliação das postagens quanto das atividades enviadas, acompanhando toda a parte teórica do curso, que fundamentava a prática. O contato entre alunos e tutores ocorria exclusivamente via plataforma virtual.

O fórum de discussões era mediado pelo tutor, responsável pela leitura das postagens e pelo estímulo à participação, promovendo a troca de conhecimentos. A ferramenta permitia anexar fotos e documentos, e não havia respostas corretas ou incorretas, mas sim o compartilhamento de saberes prévios dos alunos a partir de suas experiências. Quando necessário, o tutor entrava em contato privado com o aluno, por meio de mensagens na plataforma, ou realizava novos questionamentos no fórum.

Após a leitura e avaliação das postagens, era atribuída uma nota de participação. As avaliações variavam de 6,0 a 10,0 pontos. Caso o aluno não atingisse a nota mínima para aprovação, era submetido ao processo de recuperação, sinalizado por tutores e preceptores na plataforma. O AVA/CONASEMS possuía ainda espaço para esclarecimento de dúvidas, denominado fórum de dúvidas, que poderia ser utilizado tanto pelos tutores quanto pelos próprios colegas. Também havia recurso para envio de atividades individuais, que só podiam ser submetidas uma vez para avaliação do tutor.

O preceptor, por sua vez, era o trabalhador de saúde inserido no serviço da APS do município em que o aluno estava lotado, responsável por avaliar as atividades presenciais correspondentes às unidades temáticas do curso. Após a avaliação, registrava a nota na plataforma, compondo a média final junto às atividades teóricas. Ressalta-se que não havia intervenção do tutor na etapa presencial, nem do preceptor na etapa online. O preceptor era o único participante com contato físico direto com os alunos. O tutor era responsável pela orientação e por acompanhar de forma didática o aluno, já o preceptor desenvolvia estratégias para atender aquele grupo específico (TORNQUIST, 2024; WAGNER *et al.*, 2025).

Durante o curso, ACS e ACE mantiveram-se em exercício de suas funções, principalmente na etapa presencial, em que houve integração ensino-aprendizagem, permitindo a aplicação prática do conhecimento adquirido. O município também era beneficiado com repasse financeiro destinado ao custeio de materiais e equipamentos necessários à realização das atividades práticas.

Ao integrar ACS e ACE, o curso reforçou as ações previstas na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017), incluindo os ACE nos serviços de APS. O curso deslocou esses profissionais da posição de ouvintes para a de protagonistas na produção de conhecimento, fortalecendo seu papel nas comunidades. Segundo Marcusz *et al.* (2023), há necessidade de tornar o sujeito protagonista do processo educativo, desenvolvendo pensamento crítico e reflexivo sobre sua atuação profissional.

As atividades foram conduzidas pela intervenção articulada de tutores e preceptores: os tutores norteavam os conteúdos teóricos e os preceptores realizavam a etapa prática junto aos ACS e ACE. Ao longo dos dez meses de execução, experiências transformadoras foram vivenciadas, embora alguns alunos não tenham concluído o curso devido a aposentadoria, adoecimento, licença maternidade ou dificuldades em conciliar o curso com outras demandas profissionais e pessoais.

Ressalta-se que o ensino a distância possibilita a ampliação da abordagem interdisciplinar, oferecendo flexibilidade e autonomia ao estudante, que pode escolher o melhor horário e local para assistir às aulas e acessar os conteúdos. Além disso, favorece a interação com estudantes de diferentes localidades e estimula a busca de soluções para os problemas encontrados (DE SOUZA; PEREIRA, 2024).

O maior desafio dos tutores foi manter a adesão dos alunos, estimulando a participação contínua nas atividades e orientando quanto ao uso da plataforma, especialmente para aqueles que nunca haviam realizado curso online. Outra dificuldade foi a falta de integração entre tutores e preceptores, o que fragmentou parcialmente o processo formativo. Além disso, a ferramenta de envio de atividades gerou problemas no início do curso, pois permitia apenas uma submissão, sem possibilidade de correção após avaliação.

Apesar dos desafios, o programa Saúde com Agente conseguiu formar a maioria dos alunos inscritos, mesmo diante das dificuldades de acesso a equipamentos digitais e *internet* em diferentes regiões do país.

No Brasil, ainda predomina o ensino tradicional, baseado na transmissão de conhecimento em sala de aula presencial. O ensino online, contudo, rompe esse paradigma ao reduzir barreiras geográficas e proporcionar a qualificação de trabalhadores em diferentes contextos, favorecendo novas formas de aprendizagem. Nesse modelo, o sujeito torna-se dinâmico, criativo e ativo (FÁVERO; JESUS FERREIRA, 2020).

Para os profissionais de saúde, o EaD permite acesso à educação a partir da integração de informações relevantes para o desenvolvimento de atividades no setor (FÁVERO; JESUS FERREIRA, 2020), tornando o aluno mais proativo, crítico e adaptado às necessidades do serviço.

A educação profissional integra as lutas da Reforma Sanitária brasileira (FALEIRO; LEMOS; CARDOSO, 2020). Conforme Silva (2020), o ensino online pode ser aplicado a diferentes temáticas, incluindo a APS, caracterizada como amplo espaço de produção de conhecimento e de protagonismo dos sujeitos.

De acordo com Gomes et al. (2021), o EaD em saúde amplia a oferta educacional, fortalece a colaboração e a interprofissionalidade, aspectos essenciais para a consolidação do SUS. Dessa forma, há preocupação crescente com a formação de trabalhadores voltados à problematização no serviço, favorecendo o desenvolvimento de ações mais adequadas ao contexto político, econômico, social, cultural e de saúde da população. Assim, o trabalhador pode aprimorar habilidades e conhecimentos de forma ágil e de baixo custo, sem se ausentar de seu local de atuação.

O maior desafio dos tutores foi manter a adesão dos alunos durante todo o curso, pois era necessário estimulá-los na realização das atividades. Além disso, o tutor precisava orientar quanto ao acesso e ao manuseio da plataforma online, já que muitos nunca haviam realizado um curso nessa modalidade. Outra dificuldade foi a falta de integração entre tutores e preceptores na execução do curso, tornando-os partes necessárias e complementares, porém não integradas, o que fragmentou parcialmente o conhecimento ofertado aos participantes.

A ferramenta de envio de atividades também foi apontada como um problema no início do curso, já que permitia apenas um único envio e, após a avaliação, não havia possibilidade de correção ou retificação do material pelo aluno.

Embora o programa Saúde com Agente tenha conseguido formar a maioria dos alunos inscritos, não se pode negar o árduo caminho percorrido até o desfecho do curso. Muitos foram os entraves enfrentados pelos tutores devido às dificuldades dos alunos em acessar a plataforma e compreender suas ferramentas. Além disso, ACS e ACEs de diferentes localidades do país enfrentaram problemas como a falta de equipamentos digitais (computadores, tablets ou celulares com acesso à internet), ausência de conexão ou instabilidade da rede.

No Brasil, ainda predomina o ensino tradicional, baseado na reprodução do conhecimento entre professor e aluno em um ambiente físico de sala de aula, em horários pré-determinados. Paralelamente, o ensino online rompe esse paradigma ao reduzir barreiras geográficas e proporcionar a qualificação de diferentes trabalhadores ao redor do mundo, desenvolvendo novas formas de obtenção de conhecimento. No ensino online, o sujeito torna-se dinâmico, criativo e ágil (FÁVERO; FERREIRA, 2020).

Para os profissionais de saúde, o ensino a distância permite acesso à educação por meio da integração de informações sanitárias significativas para o desenvolvimento de diversas atividades no âmbito da saúde (FÁVERO; FERREIRA, 2020), tornando o aluno mais proativo, eficaz no aprendizado, crítico e adaptável às necessidades, evitando a acomodação em relação ao processo de trabalho.

Conforme Silva (2020), o ensino online pode ser aplicado a diferentes temáticas, incluindo a Atenção Primária à Saúde (APS). A APS caracteriza-se como um amplo espaço de produção de conhecimento e de protagonismo do sujeito, tornando-se fonte de qualificações, estudos e pesquisas.

Segundo Gomes et al. (2021), o ensino a distância na saúde possibilita a ampliação da oferta, o desenvolvimento da colaboração e da interprofissionalidade, aspectos fundamentais à consolidação do SUS. Dessa forma, há uma preocupação em formar trabalhadores da saúde voltados à problematização no serviço, para que possam desenvolver ações mais condizentes com o contexto político, econômico, social, cultural e de saúde da população. Assim, o trabalhador da saúde pode e deve aprimorar suas habilidades e conhecimentos de forma rápida e com baixo custo, reduzindo sua ausência no trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância, ampliada durante a pandemia de COVID-19, aproximou a educação das pessoas em diferentes partes do mundo e passou a constituir parte intrínseca do processo de qualificação dos trabalhadores em saúde. No Brasil, o desenvolvimento de um curso técnico voltado para ACS e ACE, ofertado em nível nacional, contribuiu para a

valorização desses trabalhadores, para a consolidação dos princípios do SUS e para o fortalecimento da APS como porta de entrada no sistema de saúde. Esse processo favoreceu a resolutividade da maioria dos problemas enfrentados pela população, por meio do desenvolvimento de ações mais eficazes e adequadas às suas necessidades, considerando os determinantes e condicionantes de saúde. Além disso, reduziu entraves no ensino profissional aplicado à prática, ainda que persistam dificuldades em sua execução.

O uso adequado das ferramentas digitais na área da saúde, por meio da participação dos ACS e ACE no curso Saúde com Agente, associado à plataforma online e à intervenção prática nos serviços, possibilitou a ressignificação de seu processo de trabalho, além de favorecer a replicação do conhecimento de forma adaptada à realidade vivenciada.

Entretanto, embora o ensino a distância apresente inúmeras vantagens para os trabalhadores da saúde, algumas desvantagens foram vivenciadas de forma desigual por tutores, preceptores e alunos em diferentes regiões do país. Entre elas, destaca-se a resistência de alguns participantes em adaptar-se a essa modalidade, o que resultou em dificuldades de aprendizagem.

Reconhece-se, portanto, que um curso de magnitude nacional deve estar adaptado à realidade dos trabalhadores envolvidos, garantindo condições físicas e materiais adequadas para o melhor aproveitamento do processo formativo. É necessário, ainda, maior comprometimento entre os níveis municipal, estadual e federal, de modo a assegurar igualdade de acesso e execução do curso em todas as regiões do país.

Este relato teve como contribuição científica e prática a descrição de uma experiência de âmbito nacional, em que o mesmo conteúdo teórico foi adaptado a diferentes realidades, possibilitando a disseminação do conhecimento em ampla escala. Como limitação, destaca-se a ausência de representantes de todos os estados brasileiros onde o programa foi realizado para relatar suas experiências.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 31 mar. 2024.
- BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 31 mar. 2024.
- BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT343-20-MEC.htm. Acesso em: 22 mar. 2024.
- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. **Ensino remoto em tempos de pandemia da COVI-19: novas experiências e desafios**. [S. l.], 2020.
- DE SOUZA, Akila Sofia Freitas; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. Educação a distância: avanços e oportunidades no processo ensino-aprendizagem no Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 11, n. 4, p. 156-168, 2024.
- FALEIRO, Fernanda Rosiak Gonzaga; LEMOS, Cristiane Lopes Simão; CARDOSO, Clever Gomes. Desafios para a formação técnica em saúde na educação a distância. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2020.
- FAVA, Tatiana Huvos et al. Problematização na atenção primária à saúde durante a pandemia Covid-19: percepção de acadêmicos de medicina. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 8, n. especial, p. 1-12, 2023.
- FÁVERO, Michelle; JESUS FERREIRA, Thais de; GOIS, Antonio Luiz Almeida. Ensino superior em saúde em tempos de pandemia: reflexões emergentes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79.345-79.353, 2020.
- GOMES, Daiana Moreira et al. Educação digital na formação de profissionais de saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Itabira, v. 10, n. 8, p. e4110816885, 2021.
- GORGENS, Pollyanna; ANDRADE, Paulo César. A educação universitária apoiada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação: algumas ideias práticas. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 17, p. 1-15, 2020.
- GONÇALVES, Cibele; et al. Tecnologias educativas no ensino a distância em saúde: estratégias, desafios e oportunidades. **Humanidades em Perspectivas**, v. 8, n. 21, p. 74-89, 2024.
- MARCUZ, Júlia Coelho et al. Cursos online sobre aleitamento materno como estratégia para melhoria da qualidade assistencial: revisão de escopo. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p. e12057, 2023.
- SILVA, Marcio Haubert da. **Desastres em saúde: desenvolvimento de um curso para trabalhadores da atenção primária à saúde**. [S. l.], 2020.
- STRASSER, Francislaine de Almeida Coimbra; OLIVEIRA, Myllena Gonçalves de. O advento da Internet e seus desafios no campo jurídico brasileiro. **Colloquium Socialis**, Presidente Prudente, v. 3, n. 1, p. 6-19, 2019.
- TORNQUIST, Andressa. A formação de tutores do Projeto Saúde com Agente: um relato de experiência. **RENOTE**, v. 22, n. 2, p. 35-46, 2024.
- WAGNER, Saionara Araujo et al. **Projeto Mais Saúde com Agente: guia do (a) preceptor (a): cursos técnicos: Técnico em Agente Comunitário de Saúde, Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias**. 2025.